

O GRANDE CONTRÔLE

Quando o Governo Nacional — certo de que nenhum empreendimento de vulto seria realizado com êxito no terreno da administração pública, si não contasse com a colaboração de um serviço civil eficiente — instituiu a nova política administrativa do país, não faltaram vozes para clamar contra o sistema de reformas iniciado. Serenas, umas, apaixonadas, outras, inúmeras foram as críticas que se fizeram ao extinto Conselho Federal do Serviço Público Civil e, depois, ao Departamento Administrativo do Serviço Público.

Os que criticavam a reforma iniciada dividiam-se, como é natural, em dois grupos — aqueles cujos interesses pessoais não se conformavam com a nova ordem de coisas e aqueles que, embora de boa fé, não haviam ainda apreendido a magnitude e o alcance do programa traçado. Os primeiros tiveram que ser deixados para trás, uma vez que o mal estava neles próprios. Quanto aos outros, lúcidos bastante para compreenderem, o que cumpria era esclarecê-los. E o esclarecimento veio através de sucessivas provas que o órgão central da reforma apresentou, mediante uma ação criteriosa, de sua honestidade de propósitos e de sua inflexibilidade na tarefa, a êle atribuída, de dotar o novo Estado Nacional de um sistema de controle administrativo à altura das complexas responsabilidades que foi chamado a enfrentar.

Hoje, como resultado da ação desenvolvida pelo D.A.S.P. em benefício da eficiência dos serviços públicos, já se pode observar uma profunda modificação na opinião de todo o país, no sentido de uma compreensão melhor dos objetivos visados pela reforma administrativa. Testemunho eloquente da nova mentalidade que se vai firmando

em todos os setores de opinião são os numerosos comentários publicados nos jornais desta Capital e dos Estados, que quasi diariamente nos chegam às mãos. Já em números anteriores desta Revista nos temos reportado a tais manifestações de apóio à obra do D.A.S.P. Infelizmente, a falta de espaço com que lutamos nem sempre nos permite transcrever tudo o que se escreve a êsse respeito, como seria de nosso agrado. Abriremos, contudo, uma exceção para o artigo que, sob o título que encima estas linhas, escreveu para o "Diário Oficial" de São Luiz do Maranhão, em data de 5 de fevereiro pp. o Sr. Nascimento Moraes. Constitue o referido artigo um reflexo fiel do que foi dito acima relativamente à compreensão mais nítida da ação renovadora exercida pelo D.A.S.P. nas práticas e nos costumes administrativos do país. Passamos a transcrevê-lo :

"Contra a incompetência, contra a injustiça, contra todas as manobras de uma conveniência individual mal disfarçada, contra as ambições retorcidas da nulidade, o Estado Nacional creou um organismo extraordinário: "O Departamento Administrativo do Serviço Público".

E' o D.A.S.P.

Nos seus primeiros choques com as montanhas calvas dos interesses, foi grande a celeuma. O estrondo das suas armas repercutiu longe, pelos vales dos humilhados, pelas selvas cerradas dos desprotegidos, dos grandes e pequenos, e dispersou os cardumes dos interessados silenciosos e feriu os tímpanos adormecidos dos que, por indústria, protegem os insanáveis intelectuais e os sistematicamente egresos das lutas das nobres competições.

Interpretando a estranha fisionomia de Janos, o D. A. S. P., por um lado, é a garantia de direitos adquiridos, do merecimento sem jaças, do valor ascensional, do trabalho que é expoente de capacidade moral. Por outro lado, é o terror de todas as maquinações da solércia e a barragem que evita todos os assaltos da vaga encapelada do protecionismo audacioso e irreverente que, no outro regime, frequentemente se sobrepunha ao bom desempenho dos serviços públicos.

O D.A.S.P. chamou à sua proteção todos os injustiçados que arrastavam através do tempo, pelas repartições públicas federais, vida obscura de párias e que representavam nelas um elemento perigoso, que fruía, em silêncio, à ineficiência do maior labor, e resolvendo fria e serenamente todos os casos que se levantavam por todo o país, estabeleceu um nível em que se encontraram, com grande surpresa, todos os desesperados e bemaventurados, todos os aflitos e felizes e fez que todos se vissem com os mesmos direitos, com as mesmas aspirações.

O D.A.S.P. restabeleceu em todos os setores da pública administração federal a ordem intelectual. Ai dos analfabetos! Ai dos incapazes desnivelados pela ignorância a serviço de uma aventura nas vertiginosas pistas das concorrências! Ai dos mutilados, dos inativos que se arrojam, um dia, animados pela influência nefasta do compadresco e do filhotismo, a enfrentar os disciplinados mentais, os que esquentaram os bronzes da inteligência no convívio sagrado dos livros, nos salutareos exercícios da inteligência, nas rutilantes destresas de um intelectualismo que prepara as flexíveis articulações de aço da habilidade. O D.A.S.P. fá-los recuar no momento espetacular de saltar os fossos que determinam, a justo critério do juiz, o prêmio da vitória!

O concurso! Eis aí o que o D.A.S.P. oferece aos que se sentem possuidores das energias do merecimento e da ufania do valor!

A inaptidão para os cargos públicos é a ferrugem que destrói as mais plausíveis organizações dos serviços do Estado. Essa inaptidão que as mais vigilantes fiscalizações

de ensino até hoje não puderam eliminar dos cursos secundários e superiores, mas antes pelo contrário, têm sensivelmente aumentado, essa inaptidão, usando de todas as dissimulações, não conseguiu ainda romper as malhas indestrutíveis dos rigorosos processos de aferição de energias intelectuais adotados pelo D.A.S.P.

Pouco importa que a intrujice consiga pelas normas que lhe são próprias, armar-se com um diploma e munir-se das mais acatadas credenciais e laureas que lhe ateste uma competência que é um simulacro de mérito! O D.A.S.P. não se deixa iludir nunca por todos os artificios de que é capaz o engenho humano! Discerne, confronta, analisa e apura!

~~~~~

Incontestavelmente é uma das forças organizadoras do Estado Nacional. Pondo cada funcionário público em seu lugar, admitindo para o quadro dos funcionários aqueles que, pelo trabalho, pelo preparo intelectual, correspondem às obrigações dos cargos, manifestando possibilidades de atingir a postos mais elevados, o D.A.S.P. não somente pratica uma seleção, mas está exercendo em toda a mocidade brasileira grande influência moral, pois que presentemente, os diplomas têm um valor relativo, ou se quizerem, decorativo. Já reconhece uma maioria conciente de sua situação, que é preciso saber bem alguma coisa, alguma coisa que lhe garanta uma relativa emancipação moral, que crie em quem a sente, uma personalidade, elemento indispensável que se nos afigura uma das unidades formadoras do caráter, não do que é inatividade, mas do que é movimento, deliberação e ação".

◀ PROCURE SER PERFEITO NO TRABALHO QUE REALIZAR. O TRABALHO APRESENTAVEL RECOMENDA SEU AUTOR ▶